



DESEMPENHO FORRAGEIRO DA AVEIA UCRANIANA SOB DOSES DE NITROGÊNIO EM SUCESSÃO À SOJA

Artur Cigaran Pinto, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiiana.

Julia Pasa Brandt, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiiana.

Bruno Nunes Cerutti, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiiana.

Lueli Fernandes Bragança, mestrandia, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiiana.

Deise Dalazen Castagnara, docente, Universidade Federal do Pampa

E-mail primeiro autor- arturpinto.aluno@unipampa.edu.br

O cultivo de forrageiras em sistema integrado com lavouras de arroz é tradicionalmente restrito ao azevém. No entanto, outras forrageiras também vêm ganhando espaço e mostrando terem potencial produtivo, como a aveia Ucraniana por exemplo, especialmente se cultivada em integração e sucessão a soja. O potencial produtivo dessa forrageira pode ser potencializado com o uso da adubação com nitrogênio (N), que é fundamental na produtividade e desenvolvimento de plantas forrageiras. Assim, objetivou-se com este trabalho estudar o desempenho forrageiro da aveia Ucraniana implantada em terras baixas em sucessão à lavoura de soja e sob diferentes doses de N. Adotou-se o delineamento experimental em blocos inteiramente casualizados, com cinco repetições e quatro aplicações de adubação nitrogenada. As aplicações foram realizadas com diferentes doses de N: 0; 50; 10 e 150 kg/ha. A semeadura obteve adubação de base indicada pela análise de solos e a adubação de cobertura foi aplicada na fase v3 da planta, ou seja, fase de perfilhamento. Quando a cultura atingiu altura ideal e desejada para o pastejo iniciaram-se as avaliações, as quais foram repetidas três vezes com intervalos aproximados de 35 dias. Foi avaliada a produção de matéria seca da forragem (PMSF). As amostras da forrageira eram coletadas dentro dos limites de um quadro metálico (0,25m²) de área conhecida. Após a coleta das amostras, as mesmas eram postas em sacos de papel com a identificação condizente ao bloco. Em seguida eram encaminhadas para o laboratório, onde eram colocadas em uma estufa a 55°C por 72h. Por fim iniciavam-se os processos seguintes para a determinação de matéria seca da forrageira. Os dados obtidos das amostras, foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas por análise de regressão. No primeiro ciclo de avaliações, a produção de forragem da aveia Ucraniana apresentou resposta linear crescente às doses de N ($Y_1 = 5,6863x + 1437,3$; $R^2 = 0,90$), com aumento de 5,68 kg de matéria seca para cada kg de N aplicado. No segundo ciclo de avaliações, a resposta também foi linear ($Y_2 = 12,718x + 1294,6$; $R^2 = 0,99$) porém, com incremento mais expressivo na produção de matéria seca, gerando aproximadamente 13 kg de MS de forragem para cada kg de N aplicado. No último ciclo de avaliações a aveia foi menos responsiva ao N e a resposta à adubação foi quadrática ($Y_3 = -0,09x^2 + 16,641x + 1168,9$; $R^2 = 0,80$), com aumento de PMSF somente até a dose de 92kg/ha de N e posterior redução da PMSF. Estes resultados confirmam o potencial produtivo da aveia Ucraniana para as condições da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul, cujo solo é classificado como terras baixas, ou seja, propício para a cultura do arroz. Ainda, seu cultivo em sucessão à lavoura de soja pode ter potencializado os efeitos da adubação nitrogenada, uma vez que a soja é uma leguminosa e seus resíduos culturais possuem expressivos teores de nitrogênio na sua composição. Ainda o comportamento produtivo da aveia ao longo das avaliações está relacionado com o ciclo da cultura, pois nos dois primeiros ciclos de avaliações a cultura encontrava-se no estágio vegetativo, ou seja, com intensa produção de folhas. O terceiro ciclo coincidiu com a entrada da aveia na fase reprodutiva, onde as plantas cessam a produção de folhas e emitem a inflorescência, visando a produção de sementes e perpetuação das espécies, desta forma, cessando o acúmulo de matéria seca na forma de forragem. A adubação nitrogenada até a dose de 150 kg/ha de N potencializa a produção forrageira da aveia Ucraniana até que as plantas entrem na fase reprodutiva.

Agradecimentos: Agradecimento ao IRGA – Instituto Riograndense do Arroz, ao grupo de pesquisa e a UNIPAMPA pela concessão a bolsa.

Palavras-chave: Terras baixas. Produtividade. Adubação.